

Ata da Reunião da Câmara Temática de Motocicleta

Data: 09/04/2019 | **Local:** R. Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes

Poder Público:

Sergio Lanz – SPTrans

Aparecido Cardoso - CET

Alexandra – CET

Heloisa Martins – CET

Eduardo Macabelli – CET

Nancy Schneider – CET

José Eduardo Canhadas – CET

Rosa Maria de Oliveira – CET

Silvio Leme – CET

Antonio Carlos Roson – CET

Elisabete França – CET

Ilana Frigieri – CET

Michele Pirea| – SMT

Rafel Sigolle – SMT

Luis Frigerio – SMT

Membros da CT de motocicleta:

Gilberto Almeida – Sindimoto SP

Gerson Silva – Sindimoto SP

Rodrigo Ferreira – Sindimoto SP

José Heveraldo Montal – Abramet

Wilson Yasuda – Abraciclo

Observadores:

Ivana de Aguiar

Eduardo Merheje Jr. – CDE

Nancy – abre reunião.

Alexandra – em devolutiva a proposta da Sindimoto SP apresentada na reunião anterior, informa não haver necessidade de criar bolsões para motofrete, pois a lei proporciona gratuidade para o modal na zona azul.

Rodrigo – alega que outras pessoas utilizam as vagas destinadas ao motofrete e aponta falta de fiscalização.

Heloísa – responde que a fiscalização é outro problema a ser pensado.

Rodrigo – manifesta insatisfação com o andamento da câmara temática. Reclama da falta de avanço nas ações, atraso para publicar as apresentações da Sindimoto SP no site e considera o conteúdo das ATAs muito resumido. Aproveita a fala para expor sua indignação com o patrocínio da Loggi na campanha do Maio Amarelo.

Nancy – diz que as apresentações serão postadas até o fim de semana e propõe leitura da ATA na próxima reunião para aprovação de todos.

Elisabete – justifica que a área de comunicação não recebe muita verba e por esse motivo houve um chamamento aberto para qualquer empresa interessada em participar da campanha.

Heloísa – responde que sempre traz devolutivas das propostas discutidas e o que foi definido anteriormente está em andamento.

Ivana – afirma ser incorreto colocar as empresas de aplicativos como os únicos culpados da situação e frisa a possibilidade de estarem preocupados e dispostos a pensar em soluções.

José H. – responde que o serviço de motofrete é explorado por essas empresas, pois estimulam o condutor a correr e colocar sua vida em risco em troca de maior bonificação.

Nancy – fala da reunião entre o prefeito, secretário de justiça, Rodrigo, Gerson e Gilberto para conversar sobre o decreto para enquadrar as empresas de aplicativo na legislação de motofrete.

Gilberto – menciona achar estranho a Loggi se aproximar do poder público, quarenta dias antes do resultado da ação contra eles e insinua a doação para a campanha como uma estratégia para se favorecer no tribunal.

Elisabete – orienta Gilberto a expressar ao secretário Edson Caram seu descontentamento em relação a esse assunto.

Rodrigo – conta que o secretário e prefeito declararam que não aceitarão o dinheiro.

Elisabete – anuncia decisão do presidente da CET em focar as estratégias em campanhas, já que historicamente é o que mais diminui acidentes. Aproveita para contar que houve uma reunião positiva com os representantes das empresas de aplicativos, que ajudou a enxergarem onde devem se enquadrar.

Gilberto – sugere convidar os representantes das empresas de aplicativos de entrega para participarem das reuniões da câmara temática de motocicleta.

Eduardo M. Jr. – considera contraditório orientar os motociclistas a não andarem entre os carros e ao mesmo tempo criar uma faixa de parada exclusiva para eles no semáforo. Julga necessário colocar em pauta a infraestrutura para garantir segurança.

Silvio – responde que a faixa foi implantada para evitar conflitos.

Eduardo H. – argumenta que entre os fatores de risco a infraestrutura não tem tanta relevância.

Wilson – demonstra preocupação com o alto número de mortes e questiona como será elaborada a campanha para atingir o objetivo de conscientizar os motociclistas.

Alexandra – responde que as reuniões são para que todos pensem e encontrem caminhos para elaborar ideias e planejar as formas de ação.

Eduardo H. – salienta que muitas informações sobre a preservação da vida não são compartilhadas com a população. Conta que a Abramet tem uma parceria com alunos da ECA-USP para construção de peças de comunicação sobre segurança e eles estão dispostos a ajudar.

Ivana – aponta a importância de reformular o CFC, pois os condutores não recebem nenhuma orientação sobre equipamentos para proteção.

Ilana – ressalta falta de conteúdo sobre formação de condutores de moto no curso de instrutores. Segundo ela, é preciso pensar na formação do instrutor antes de pensar na formação do motociclista.

Alexandra – recomenda sistematizar as ideias para que elas não se percam.

Elisabete – pede aos integrantes da câmara temática para enviarem suas ideias no grupo de e-mail.

Ilana – observa que muitos condutores quando vão fazer o curso de motofretista relatam que a empresa de aplicativo os direciona obrigatoriamente.

Gilberto – responde que a Loggi anunciou recentemente que no prazo de um ano os motofretistas que não se adequarem serão bloqueados no aplicativo.

Eduardo H. – sugere a criação de um ranking para relacionar a multa à empresa e não ao motoqueiro.

Rodrigo – relembra sobre a ação do Selo Seguro. Segundo ele, foi uma ideia bem arquitetada, mas mal executada.

Heloisa – diz que o selo seguro foi um estímulo, não uma fiscalização.

Gilberto – propõe ideia de um fundo gerado pelas empresas de aplicativo para investir o dinheiro em ações voltadas a categoria de motofrete.

Rodrigo – declara só ser possível pensar em fiscalização quando a prefeitura disponibilizar um volume de seis mil formações mensais.

Nancy – finaliza a reunião.